



DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE UMA ALUNA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO ENSINO TÉCNICO DA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE URUTAÍ-GO

Marilene Aparecida Santana da Silva; Carolina de Fátima Guimarães; Fernanda de Oliveira Bonfim

Instituto Federal Goiano Campus Urutaí-GO

marilenesantanaifg@hotmail.com

carolina.guimarães@ifgoiano.edu.br

fernanda.oliveira@ifgoiano.edu.br

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado no manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais V (DSM V), como transtorno do neurodesenvolvimento, são caracterizados por dificuldades no desenvolvimento que se manifestam precocemente e influenciam o funcionamento pessoal, social e acadêmico. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade se caracteriza por três sintomas básicos: desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental. Costuma se manifestar ainda na infância e, em cerca de 70% dos casos, o transtorno continua na vida adulta. Ele acomete ambos os sexos independentes de grau de escolaridade, situação socioeconômica ou nível cultural. (SILVA, 2014, P.16).

Segundo Schmitz *et al* (2007) atualmente já há um corpo sólido de conhecimento científico evidenciando que o TDAH frequentemente persistia em adultos que foram diagnosticados na infância. A existência de uma forma adulta do TDAH, denominada a época de tipo residual foi oficialmente reconhecida pela Associação Americana de Psiquiatria em 1980 por ocasião da publicação do DSM-III. (SCHIMITZ *et al*, 2007).

Este tema é de grande relevância, pois pode ajudar no processo educacional em um sentido mais amplo, quando diagnosticado e trabalhado de maneira eficaz com o adolescente que se prepara para a vida profissional.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim, dentro de nossos estudos, podemos perceber que a escola e a família podem aprender a lidar com este transtorno e evitar a marginalização dos adolescentes nas Instituições Federais de Ensino, que é nosso escopo de estudo.

O nosso objetivo neste artigo é diagnosticar as dificuldades de aprendizagem de uma aluna com laudo médico de (TDAH) no Ensino Médio Integrado ao Técnico na Instituição Federal de Urutaí-Goiás. A relevância deste trabalho está em, além de beneficiar o ensino aprendizagem desta aluna, também proporcionar aos professores métodos e estratégias pedagógicas mais adequadas para a eficiência do ensino aprendizagem aos alunos que poderão chegar à instituição, com o mesmo diagnóstico. Visa-se que essas ações possam diminuir o desgaste dos envolvidos neste sistema.

A Rede Federal está vivenciando a maior expansão de sua história. De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Entre 2003 e 2010, o Ministério da Educação entregou à população as 214 previstas no plano de expansão da rede federal de educação profissional. Além disso, outras escolas foram federalizadas. (BRASIL, 2012).

A Instituição Federal de Urutaí-Go oferta vagas para alunos com necessidades especiais. Em apoio a esses alunos tem-se o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e o Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Possui entre os discentes alunos com laudos médicos, de Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Para o enriquecimento deste artigo, busca-se avaliar o comprometimento nas dificuldades de aprendizagem, da aluna diagnosticada com TDAH, através de intervenções e análise de dados levantados e observação da metodologia utilizada pela escola no processo de ensino aprendizagem da aluna.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, relacionada à análise dos fatores fundamentais para o diagnóstico psicopedagógico; Descritiva e exploratória com intuito de diagnosticar quais os fatores que predominam na dificuldade de aprendizagem.

Este trabalho foi realizado no período de 27/10/2015 a 05/11/2015, na Instituição Federal de Urutaí- GO, no 1º ano do curso técnico de agropecuária integrado ao médio, obtendo como sujeito uma aluna de 17 anos (aluna Y) diagnosticada com TDAH.



Foram utilizadas as Provas Operatórias Piagetianas (conservação de volume; conservação de massa; conservação de comprimento; inclusão de classes). Provas Pedagógicas (acompanhamento da prova de português; Leitura; Produção Textual; Matemática). Técnicas Projetivas (EOCA- baseadas em Jorge Visca) e Técnicas de Intervenção Psicopedagógicas (Técnica do "Eu" Ideal e Real).

RESULTADOS E ANÁLISES

As Provas Operatórias Piagetianas foram aplicadas a aluna de 17 anos com laudo médico de TDAH - CID 90.0, nos dias 09 e 10 de novembro de 2015 às 09h. Selecionamos as seguintes provas: conservação de massa, conservação de comprimento, classificação – inclusão de classes, conservação de volume.

As provas operatórias piagetianas são interferentes a idade de 7 a 12 anos, e são relevantes para o diagnóstico relacionado à aprendizagem. As provas foram realizadas na instituição de ensino com a autorização dos responsáveis e da escola.

A aluna não apresentou dificuldades para a realização das atividades propostas. A hipótese diagnóstica é justificada pelas respostas corretas da aluna a cada questionamento. Ela deixa claro sua noção de conservação de volume, quantidade e líquidos, sendo capaz de utilizar argumentos corretos para justificar seu juízo de conservação.

Na prova de conservação de comprimento a aluna apresenta transição, admitindo conservação em algumas transformações e negando em outras. Apresenta, ainda, transição por não conseguir realizar a inclusão de classes.

Nas provas operatórias, pode-se confirmar que aluna está inserida no período operatório concreto segundo Piaget (7 a 12 anos), sendo capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade, porém ainda dependente ao mundo concreto para chegar a abstração.

A aluna se mantém em dois momentos de transição o que não a exclui da fase de operatório concreto, apenas justifica suas limitações expostas pelos laudos, já que a mesma possui idade de 17 anos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As provas pedagógicas foram aplicadas no dia 28 de outubro de 2015 às 09h30min. No primeiro momento houve o acompanhamento da prova de português aplicada pelo professor, no qual foram necessárias intervenções como a leitura do enunciado de textos e explicação dos mesmos. Foi sugerido, após a explicação para as próximas provas, a utilização de enunciados menores e objetivos. Enunciados acompanhados de imagens, textos ilustrados para facilitar a compreensão da questão.

Solicitou-se que a aluna realizasse a leitura de um texto pequeno e voltado para a faixa etária da aluna, porém a mesma não conseguiu ler, interpretar e decodificar as palavras. Ela possui leitura silábica e apresenta dificuldades na junção das sílabas e formação de palavras. Ao solicitar uma interpretação de texto voltada para o 4º ano do ensino fundamental (o jabuti e o coelho) a mesma conseguiu a interpretação com êxito, ressaltando que a leitura do texto não foi realizada por ela.

A aluna possui dificuldades na formação das palavras e na utilização correta dos verbos. Seu texto não apresenta pontuação e a mesma pula palavras que completam a frase.

Em matemática a atividade foi voltada para a dificuldade da aluna com sinais de adição, subtração, divisão e multiplicação. Ela conseguiu responder as contas solicitadas com auxílio dos dedos.

As técnicas projetivas foram aplicadas no dia 05 de novembro às 13h20min. Foi levado para a sala todo o material que compõe a EOCA, e solicitado que a aluna explorasse conforme a sua vontade. Ela não utilizou todos os materiais, confeccionou materiais parecidos, desenhos com EVA e massinha. Possui coordenação motora boa, consegue utilizar tesoura, cola e apresenta organização.

Foram utilizados ainda, os testes de desenhos de Piaget (desenho livre, quem eu sou e como me vejo). A aluna expõe em seus desenhos suas aflições vividas em casa em âmbito familiar, na relação com os pais. A angustia dessas aflições estão retratadas nas faces dos desenhos. Ela demonstra o ambiente escolar, deixando claro a fase de questionamentos provindas de fatos relatados pela mesma e também da idade, questiona-se em relação ao eu, pois a mesma desenha uma menina que se veste, com estilo oposto do próprio estilo que ela usa. Nesse momento é nítida a indecisão de gostos, apresentada pela aluna, por receber grande influência dos pais para se vestir e gostar de coisas rurais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Outro ponto relevante de seus desenhos foi o desenho livre em que desenhou um livro e disse que é a história de uma menina, nesse momento é retratado a vontade e necessidade da aluna de expressar suas vontades e opiniões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição Federal de Urutaí-Go recebeu todo o diagnóstico psicopedagógico realizado com a aluna através dos testes. No conselho de classe da escola, foi ressaltada a história da aluna e a devolutiva psicopedagógica para a Instituição e a família. Foi sugerido adaptações curriculares, acompanhamento individualizado, Plano educacional individualizado. Viu-se também a necessidade de acompanhamento médico, psiquiátrico e psicológico tanto para a aluna quanto para a família, e acompanhamento neurológico. A se comprometeu buscar ajuda médica diante das hipóteses diagnósticas levantadas pelos testes.

Ao contemplar o sucesso do diagnóstico, a próxima etapa é organizá-lo dentro da equipe pedagógica, traçando as metas de didática, sendo gratificante chegar ao diagnóstico; porém sempre pode ocorrer alterações no processo de continuação do mesmo, pois um diagnóstico não é único e acabado, muitas vertentes podem influenciar e mudar o quadro clínico a partir de poucos detalhes que deixaram de ser incluídas. (CASTRO, 2009)

Como explana Bossa (2011) é necessário que fique claro para os pais e escola que o acompanhamento médico deve ser frequente de acordo com a sugestão médica para cada caso. A própria escola deve acompanhar os feitos do médico, quanto a medicação e às mudanças de fases e evolução do transtorno.

Deste modo, Paín (2008) analisa que a escola deve, ainda, caminhar junto aos pais para fortalecer o método utilizado em ambos os ambientes, escolar e familiar, com o propósito de alcançar resultados mais eficazes para o tratamento do sujeito em questão.

Em suma, a aluna está retida nas disciplinas de Português e Matemática. As dificuldades de fechar um diagnóstico são muitas. Neste caso acreditamos que o diagnóstico atual (TDAH) está concretizado, porém Segundo Silva (2014) o TDAH não se apresenta sozinho, a presença de transtornos associados, que se desenvolvem como consequência do TDAH é denominado comorbidades.

Neste estudo de caso existem comorbidades a serem avaliadas como o aparecimento de sinais de dislexia, há ainda, a necessidade da instituição de ensino avaliar a possibilidade de um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

processo de alfabetização não concretizado na idade certa, este fato pode estar acarretado a uma consequência do TDAH, pois as mudanças em relação a idade, ao ambiente e ao apoio pedagógico interfere na evolução do processo de ensino aprendizagem da aluna.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais V. Acesso em 29 jan.2016. Disponível em: <http://www.tdah.org.br>.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de educação profissional e tecnológica /Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia Goiano. Conselho Superior. Resolução nº/CONSUP, de 30 de fevereiro de 2012.

BOSSA, N.A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak; 2011.

CASTRO, C.A.A; NASCIMENTO, L. **TDAH inclusão na escola: adequação da classe regular de ensino para alunos portadores de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade)**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna; 2009.

NETO, M.R.L. **TDAH ao longo da vida**. São Paulo: Artmed; 2010.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2008.

SCHMITZ, M. *et al.* **TDAH: Remissão na adolescência e preditores de persistência em adultos**.2007. (monografia) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

SILVA, A.B.B. **Mentes Inquietas: TDAH: Desatenção, hiperatividade e Impulsividade**. 4. ed. São Paulo: Globo; 2014.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br